

CÔA 26 Visão

Economia, Ciência e Cultura
N.º 26.ANO2024



CÔAVISÃO 26

COORDENAÇÃO

José Manuel Costa Ribeiro
António N. Sá Coixão

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Praça do Município
5150-642 Vila Nova de Foz Côa

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia Lobão, Lda.
Almada

DEPÓSITO LEGAL

121116/98

ISSN

2183-234X

TIRAGEM

750 exemplares

CAPA

Caminho da Maria Neves, V. N. de Foz Côa
Fotografia de José Ribeiro

DATA DE EDIÇÃO

Maio de 2024

PERIODICIDADE

Anual

ÍNDICE

PREFÁCIO 5

INTRODUÇÃO
Os Coordenadores 7

HOMENAGEM
Dr. Alberto António Rodrigues
Trabulo: o nosso Amigo discreto
que foi desvendando a nossa
história...
Sandra Naldinho
e António Sá Coixão 11

ECONOMIA

A Estratégia Local de Habitação de
Vila Nova de Foz Côa. Um exemplo
de cooperação para a qualificação
das instituições e do território
Aitor Varea Oro, Cynthia El-Dash,
Ana Filipe e Helena Luna 21

La Raya. Nexu de unión, espacio
común
Ángel Centeno 35

Algunas notas sobre las extinguidas
anguilas de nuestras aguas
Carlos García Medina 41

CIÊNCIA

Transmontanos, sefarditas e viajantes:
a Raia na obra dos irmãos Reclus
Carlos Coca Durán 47

Castanheiro do Vento: Síntese
da campanha de 2023
João Muralha e Américo Araújo ... 61

Novos dados sobre o Paleolítico
médio na Meseta: Picões dos Grilos
4 (Figueira de Castelo Rodrigo)
Miguel Almeida, Thierry Aubry,
Luís Luís, André Santos, Sílvia Aires,
Patrícia Ramos e Marcelo Silvestre .. 71

CIÊNCIA

Olga Grande 14: um regresso ao
passado, mas com perspectivas
de futuro
Thierry Aubry, Miguel Almeida,
Patrícia Ramos, Luís Luís,
Sílvia Aires e Marcelo Silvestre ... 79

Boas Práticas de conservação,
restauro e manutenção
do Património Cultural no Concelho
de Vila Nova de Foz Côa
António Oliveira, Mónica Ribeiro
e Paulo Sobral 89

Intervenções de Conservação
e Restauro da Talha Dourada e
pinturas sobre madeira nas Capelas
de Nossa Senhora da Piedade
em Sebadelhe e de Santo António
em Freixo de Numão
António Oliveira, Mónica Ribeiro
e Paulo Sobral 101


CULTURA

Homenagem aos obreiros falecidos
durante a construção do Caminho-
de-Ferro do Douro a propósito
do funestíssimo acidente ocorrido
aquando das obras de abertura
do Túnel de La Carretera. E alguns
aspectos históricos
Carlos d'Abreu 115

Joaquim Carvalho dos Santos: um
municipalista almeidense
da Primeira República
José Luís Lima Garcia 127

Desfazendo confusões
entre identidades
Aires Antunes Diniz 143

As igrejas do padroado da Universidade de Coimbra no concelho de Vila Nova de Foz Côa Armando Palavras.....	157
El anarquismo portugués Fernando Barbero Carrasco	169
Culto y devoción a Nuestra Señora de la Peña de Francia en Riba Côa y Trás-os-Montes (siglos XV al XVIII) José Ignacio Martín Benito	175
Guerra Junqueiro e a escola nova: um poeta para o futuro Paulo Jorge Brito e Abreu	189
Margens Paulo Cordeiro Salgado	199

 Portefólio Renato Roque	201
--	-----

Olga Grande 14: um regresso ao passado, mas com perspectivas de futuro

Thierry Aubry^{1,2} (thierryaubry@arte-coa.pt),
Miguel Almeida^{3,2} (miguel.almeida@morph.pt),
Patrícia Ramos⁴ (patriciaserramos@gmail.com),
Luís Luís^{1,2} (luisluis@arte-coa.pt),
Sílvia Aires^{3,5} (silvia.aires@morph.pt) e
Marcelo Silvestre¹ (marcelosilvestre@arte-coa.pt)

1. Enquadramento histórico-arqueológico

A descoberta de gravuras de idade paleolítica nas margens do Côa, em área e cota inundável pela então projetada Barragem do Baixo Côa determinaria o desencadeamento de um programa de trabalhos científicos com vista à prospeção e estudo da arte paleolítica do Côa e do seu contexto, o qual justificaria a suspensão definitiva da construção da dita barragem e a inscrição da arte Pré-histórica do Vale do Côa na lista do património da humanidade pela UNESCO em 1998 (depois da criação do PAVC – Parque Arqueológico do Vale do Côa, logo em 1996) depois estendida às gravuras de Siega Verde em 2010.

Contexto arqueológico e geomorfológico

O sítio arqueológico da Olga Grande 14 integra um conjunto de sítios paleolíticos com ocupações do Gravettense, Solutrense, Magdalenense e Mesolítico (Olga Grande 4, 5, 13 e 14), localizados em torno e no topo de um afloramento granítico proeminente, na margem direita do Vale da Ribeirinha, na zona denominada Pedras Altas, a cerca de 5km da confluência com o Rio Côa, sobre o rebordo ocidental da unidade geográfica da Meseta Ibérica norte, a sul de Almendra (Vila Nova de Foz Côa, Guarda) (Aubry, Sampaio, 2003: 331).

Neste enquadramento, o sítio da Olga Grande 14, situado a sudeste daquele afloramento (**fig. 1**), dista cerca de 150 metros da Ribeirinha, ocupando uma plataforma topográfica exposta a sudeste e já não directamente orientada para o referido Vale da Ri-

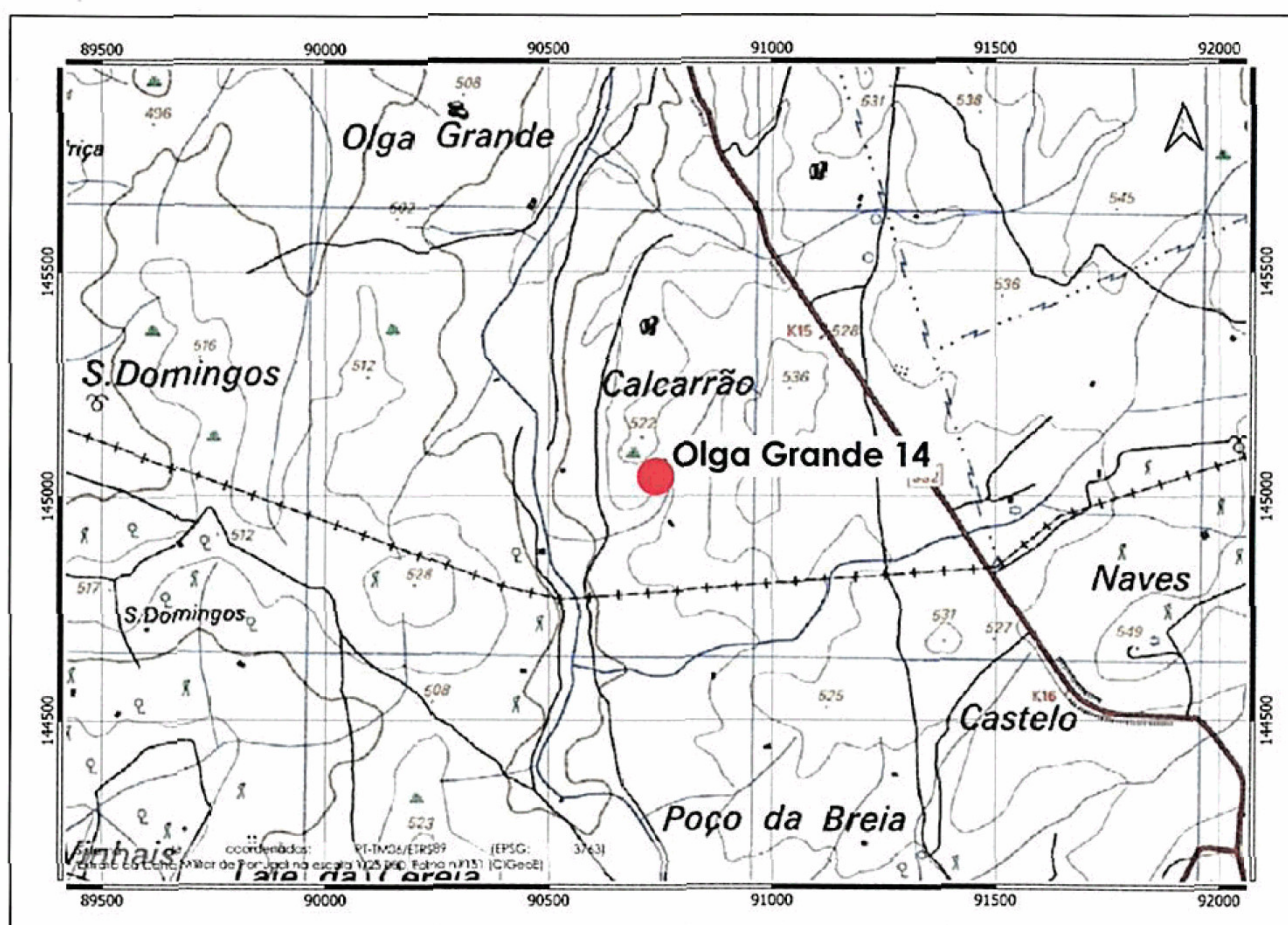


Fig. 1: Localização do sítio Olga Grande 14 sobre excerto da carta militar 1:25.000: Folha 151 – Almendra

¹ Fundação Côa Parque. R. do Museu, 5150-610 Vila Nova de Foz Côa (Portugal).

² Uniarq - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa (Portugal).

³ Morph – Geociências, Lda. / Grupo Dryas. Rua Dr. José Augusto Saraiva de Aguiar, nº 18, 1º A, 5150-616 Vila Nova de Foz Côa, Guarda.

⁴ CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (I&D 4059 da FCT) / FLUP; FCT.

⁵ Instituto de Ciências da Terra - Polo do Porto - Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre s/n, 4169-007 Porto.

beirinha, mas para uma linha de água confluyente, mais para o interior do planalto que se estende até à Ribeira de Aguiar (**fig. 2**).

O estudo micromorfológico da sequência pedosedimentar da Olga Grande 14 revelou uma componente dominante de sedimentos derivados



Fig. 2: Localização do sítio Olga Grande 14 sobre ortofotomapa / satélite (©Google Maps / foto: 2023-01-24)

da meteorização local do afloramento granítico, acrescida de uma componente eólica escassa, e afectação subsequente do depósito original por processos pedológicos hidromórficos (Aubry, Sampaio, 2003: 331).

Descoberta e trabalhos arqueológicos já realizados

O conjunto de sítios paleolíticos da Olga Grande, localizado fora da zona de submersão do projeto de barragem do Baixo Côa, foi descoberto em março de 1997 (Zilhão, 1998: 15), já na fase final do programa de trabalhos arqueológicos para caracterização da arte rupestre e pré-história do Vale do Côa para produção do relatório científico solicitado pelo governo da república na sequência da famosa “Batalha do Côa”.

Um ano mais tarde, em 1998, já durante a primeira campanha de escavação na Olga Grande 4 seria identificado o locus de Olga Grande 14, onde uma prospecção de superfície produziu uma indústria de pedra lascada numerosa, embora associada a restos de cerâmica atribuíveis, por comparação com dados de sondagem anteriores na Olga Grande 6, à Idade do Bronze.

As campanhas de escavação arqueológica nos sítios da Olga Grande 4 e Olga Grande 14 (fig. 3), realizadas a partir de 1998, revelariam a presença de estruturas antrópicas, incluídas grandes estruturas de combustão constituídas por acumulações de blocos de quartzo, quartzito e granito cuja remontagem comprovou índices notáveis de preservação das estruturas e dos vestígios de pedra lascada nos níveis arqueológicos associados (Aubry, 2000).

A caracterização tipológica e da origem das rochas utilizadas para a produção dos vestígios líticos talhados permitiu atribuir os níveis de ocupação destes sítios ao Gravettense, Solutrense, Magdalense (Aubry et al., 2009: 34) e, possivelmente, Paleolítico médio. Simultaneamente a datação por termoluminescência (Valladas, 2001; Mercier, 2009) e a análise tecno-tipológica das indústrias líticas dos dois sítios demonstrou, pela primeira vez, a ocupação da zona do planalto granítico durante o Paleolítico Superior, provavelmente no quadro de uma estratégia de exploração dos recursos do planalto, em complementaridade com as ocupações dos sítios arqueológicos conhecidos do fundo do

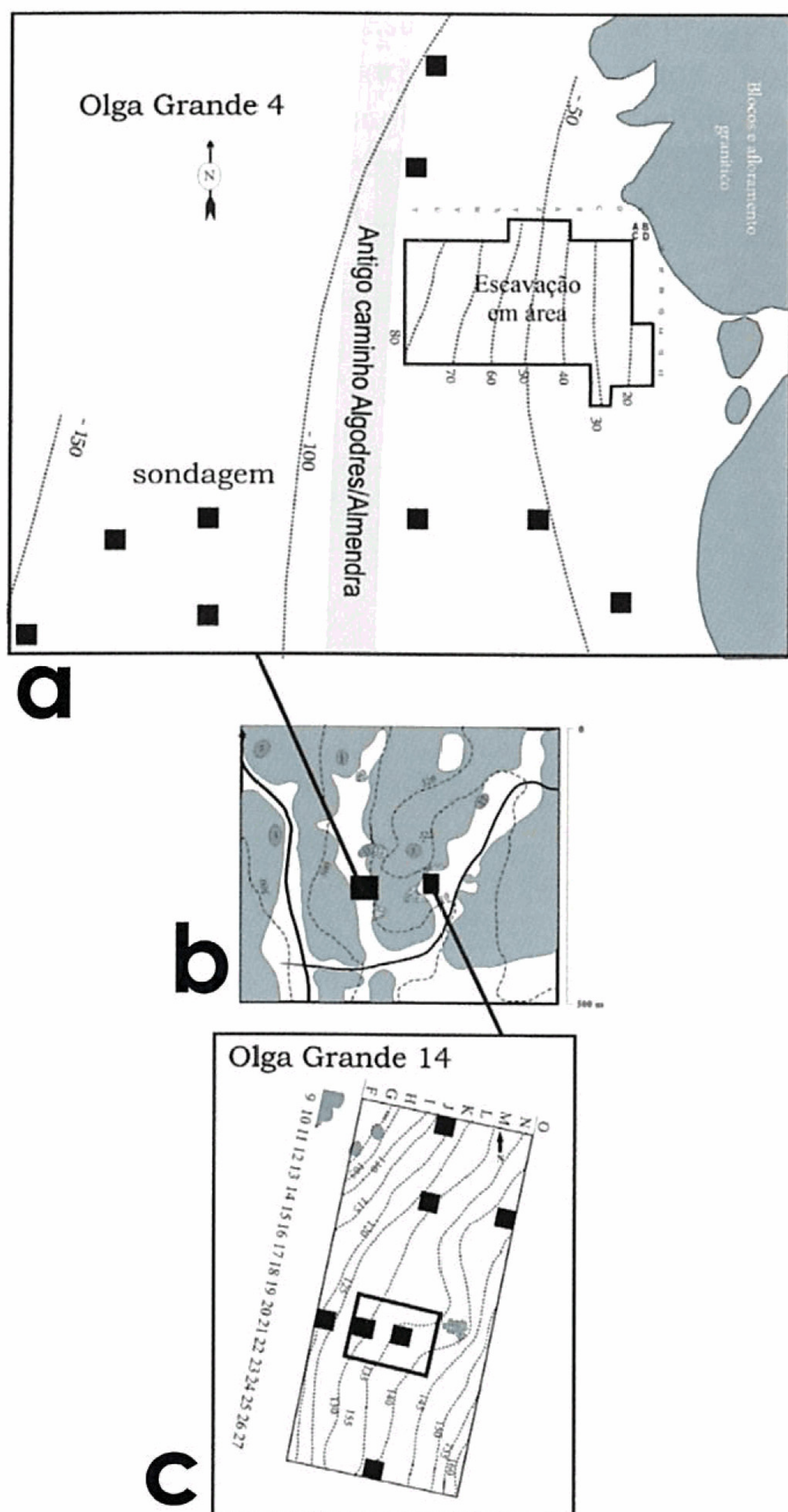


Fig. 3: Localização relativa e plantas dos trabalhos arqueológicos realizados nos sítios de Olga Grande 4 e Olga Grande 14 até 1999 (Aubry, Sampaio, Luís, 2009: 54 - fig. 3.10)

vale, nomeadamente na Cardina-Salto do Boi (Zilhão, 1998: 144-160), Quinta da Barca Sul (Zilhão, 1998: 161-182) e Fariseu (Aubry et al., 2006; Aubry et al., 2020).

Estabelecido assim em bases objectivas o modelo interpretativo da complementaridade entre os sítios de fundo de vale do Côa e as ocupações logísticas do

planalto, a sequência dos trabalhos de Arqueologia realizados nos sítios de Olga Grande 4 e Olga Grande 14 a partir de 1999 orientar-se-ia para a concretização de três objetivos fundamentais (Aubry et al., 2009: 55):

1. Reforçar a base documental das indústrias líticas talhadas e o contexto pedosedimentar dos sucessivos níveis de ocupação, para detalhar a sequência crono-cultural da ocupação paleolítica da região;
2. Compreender a funcionalidade das ocupações do planalto, a fim de confirmar/infirmar o modelo de complementaridade com os sítios do fundo do vale; e
3. Avaliar as condições de conservação de depósitos sedimentares datáveis do Pleistocénico final, com vista ao estabelecimento de um modelo preditivo da conservação de depósitos e do estado de conservação dos sítios.

No que respeita à Olga Grande 14, as 7 sondagens de 1m² realizadas em 1998 (cfr. fig. 3c) tinham resultado na identificação de uma sequência de 5 ocupações da Pré-História Recente e do Paleolítico Superior, discriminadas em sucessivos depósitos sedimentares (Aubry et al., 2009: 55).

Na sondagem correspondente ao quadrado J20, verificara-se a presença de uma acumulação de blocos queimados de quartzo, quartzito e granito. A remontagem e estudo dos quartzos termo-fraturados e da sua repartição espacial no sítio sustenta a interpretação desta acumulação como uma estrutura de combustão que, no caso, surge associada a uma indústria gravettense (Aubry et al., 2009: 55). Em consequência, a campanha de 2002 concentrar-se-ia nos resultados desta sondagem, que foi então alargada para uma área de escavação de 4x3m (cfr. fig. 3c).

Esta escavação em área permitiria obter novos elementos de caracterização da sequência pedosedimentar da Olga Grande 14 e respectivo conteúdo arqueológico, merecendo destaque (Aubry et al., 2009: 56-57) (fig. 4):

- Um nível de fossas escavadas na UE2b e preenchidas pela UE2a, contendo materiais arqueológicos atribuídos à Pré-história recente com base nos vestígios cerâmicos e líticos (Calcolítico/ Idade do Bronze);

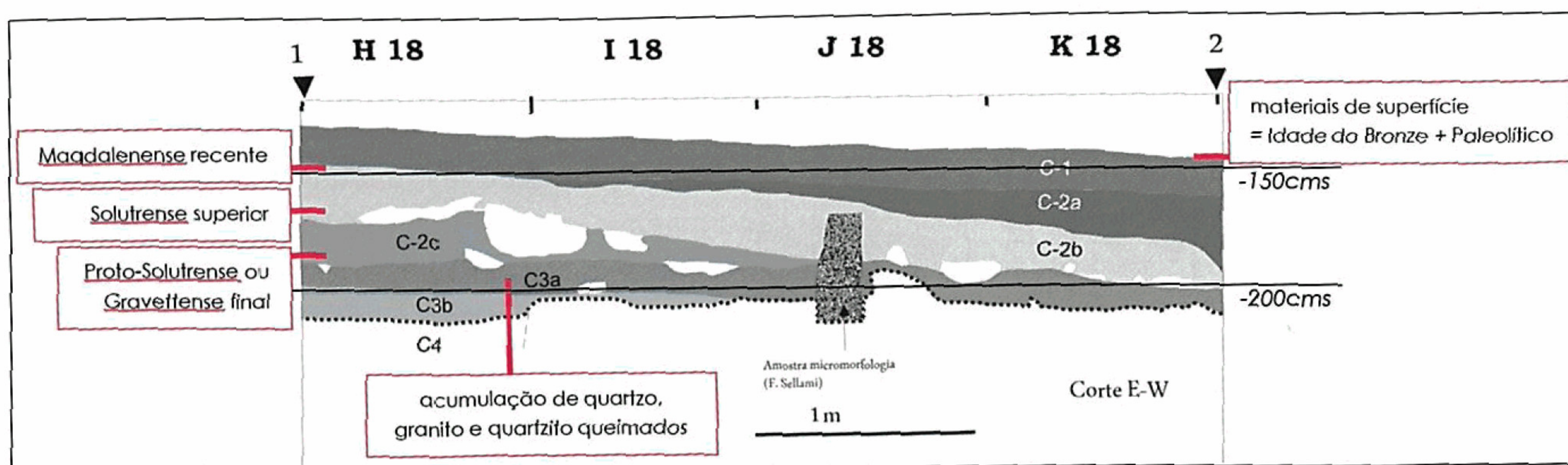


Fig. 4: Olga Grande 14: indicação dos níveis arqueológicos identificados nos trabalhos de 1998-99. Base: corte estratigráfico H-K19 norte, unidades estratigráficas 1 a 4, adaptado de Aubry, Sampaio, Luís, 2009: 56 - fig. 3.12

- A presença de dois níveis de maior densidade de materiais arqueológicos no topo e na base da UE2b, contendo, respectivamente, vestígios de uma fase atribuída ao Magdalenense recente e de pontas crenadas, atribuíveis ao Solutrense recente, idênticas às da Olga Grande 4;
- A morfologia em cunha e progressiva redução (proporcional ao afastamento do limite do afloramento actual do granito) da potência estratigráfica, da UE2c, que: (1) comporta a maior densidade de vestígios arqueológicos da sequência, (2) num nível atribuível ao Proto-Solutrense ou Gravettense Final, (3) cuja repartição espacial de vestígios e distribuição dimensional dos elementos grosseiros revelam processos erosivos de residualização;
- A horizontalidade da superfície topográfica marcada pelo limite superior da UE3a, cuja base corresponde à acumulação de blocos queimados de quartzo, granito e quartzito detectada em 1997 (Aubry et al., 2009: 299-300); e, por fim,
- A presença de figuras poligonais hidromórficas na UE3b.

O papel do planalto na estratégia das comunidades pleistocénicas do Côa

Uma vez assegurada a preservação da arte paleolítica do Côa, através da criação do Parque Arqueológico do Vale do Côa e até antes, logo inscrita na missão do Conselho de Ministros para os primeiros trabalhos sistemáticos de investigação sobre o Paleolítico

do Côa, que viriam a alimentar o relatório produzido em 1997 sob coordenação de João Zilhão (1998), a localização e escavação de sítios arqueológicos de época coetânea, para enquadramento histórico das gravuras paleolíticas e compreensão dos modos de vida dos seus autores, foi considerada uma prioridade do programa de trabalhos arqueológicos do Vale do Côa.

Esses primeiros esforços de prospecção, sondagem e escavação permitiram identificar alguns sítios de superlativa importância científica, com destaque para a Cardina-Salto do Boi e Quinta da Barca Sul, aos que depois se viriam a juntar o Fariseu, descoberto, também na base da vertente Oeste do Côa, por ocasião de uma anormal descida do nível de água da Barragem do Pocinho (por motivos técnicos na ponte de Barca d'Alva) e os sítios arqueológicos de Pedras Altas (nomeadamente a Olga Grande 4 e a Olga Grande 14), estes já no rebordo do planalto que ocupa o interflúvio a Este, em direcção ao Rio Águeda, no qual se localizara Siega Verde.

Este quadro indiciava fortemente a possibilidade de circulação original neste interflúvio dos grupos de caçadores-recolectores-artistas do Côa, cujas produções gráficas no Rio Águeda, em Siega Verde, e no Rio Côa, manifestam claras relações.

Em 2020, desenhámos um programa de prospecção temática dedicado às zonas de interflúvio entre os rios Côa e Águeda a fim de recolher mais dados objectivos para o teste desta hipótese de trabalho

(Almeida *et al.*, 2021). Estes trabalhos de prospecção resultariam na identificação de diversos sítios com vestígios arqueológicos de superfície (fig. 5), nomeadamente objectos líticos talhados descobertos em diferentes contextos geomorfológicos.

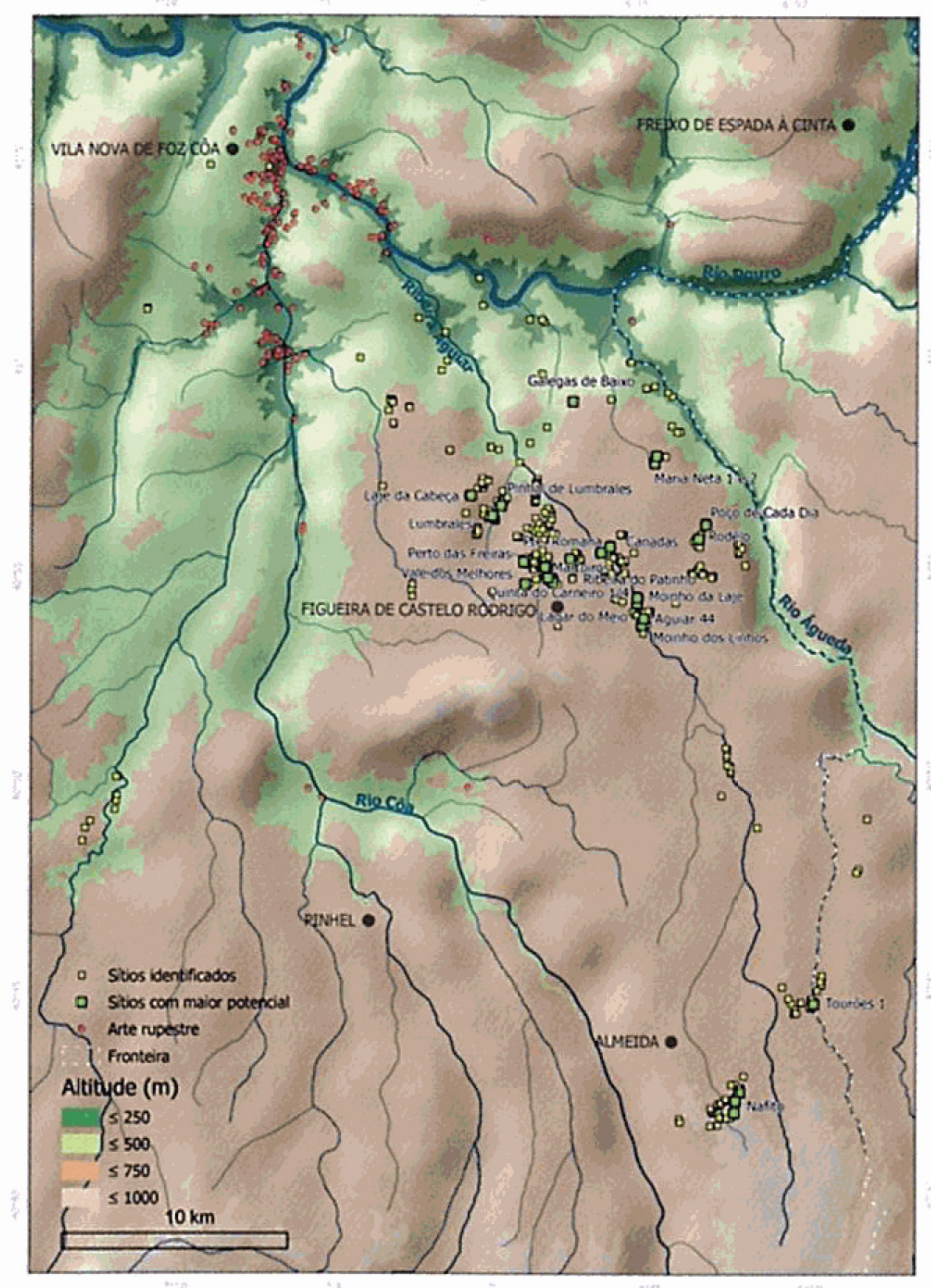


Fig. 5: Extracto do mapa de localização de sítios arqueológicos identificados na operação de prospecção de 2020 (Almeida *et al.*, 2023: 86 – fig. 03)

Os conjuntos artefatuais resultantes dessa prospecção que aqui consideramos consistem apenas nas séries de materiais exclusivamente líticos, talhados, apresentando características tecnológicas enquadráveis no Paleolítico superior e totalmente isentos de quaisquer associações de cerâmicas de possível cronologia Pré-histórica (Almeida *et al.*, 2023: 85-88).

No caso específico do sítio da Olga Grande 14, esses trabalhos não intrusivos de prospecção incluíram a realização de um programa de prospecção geofísica, abrangendo uma área de c. 4.000m² em torno

do sítio, com recurso combinado à utilização de dois métodos de prospecção: georradar e gradiometria geomagnética (fig. 6). Os objectivos desta prospecção geofísica visavam directamente a detecção de possíveis estruturas antrópicas semelhantes às encontradas antes na UE3a da Olga Grande 14. Adicionalmente, realizou-se também uma pequena bateria de testes intrusivos com trado manual para caracterização preliminar da estratificação em diferentes pontos do sítio arqueológico conhecido e áreas envolventes (Almeida *et al.*, 2022: 90-ss) (cfr. fig. 6).

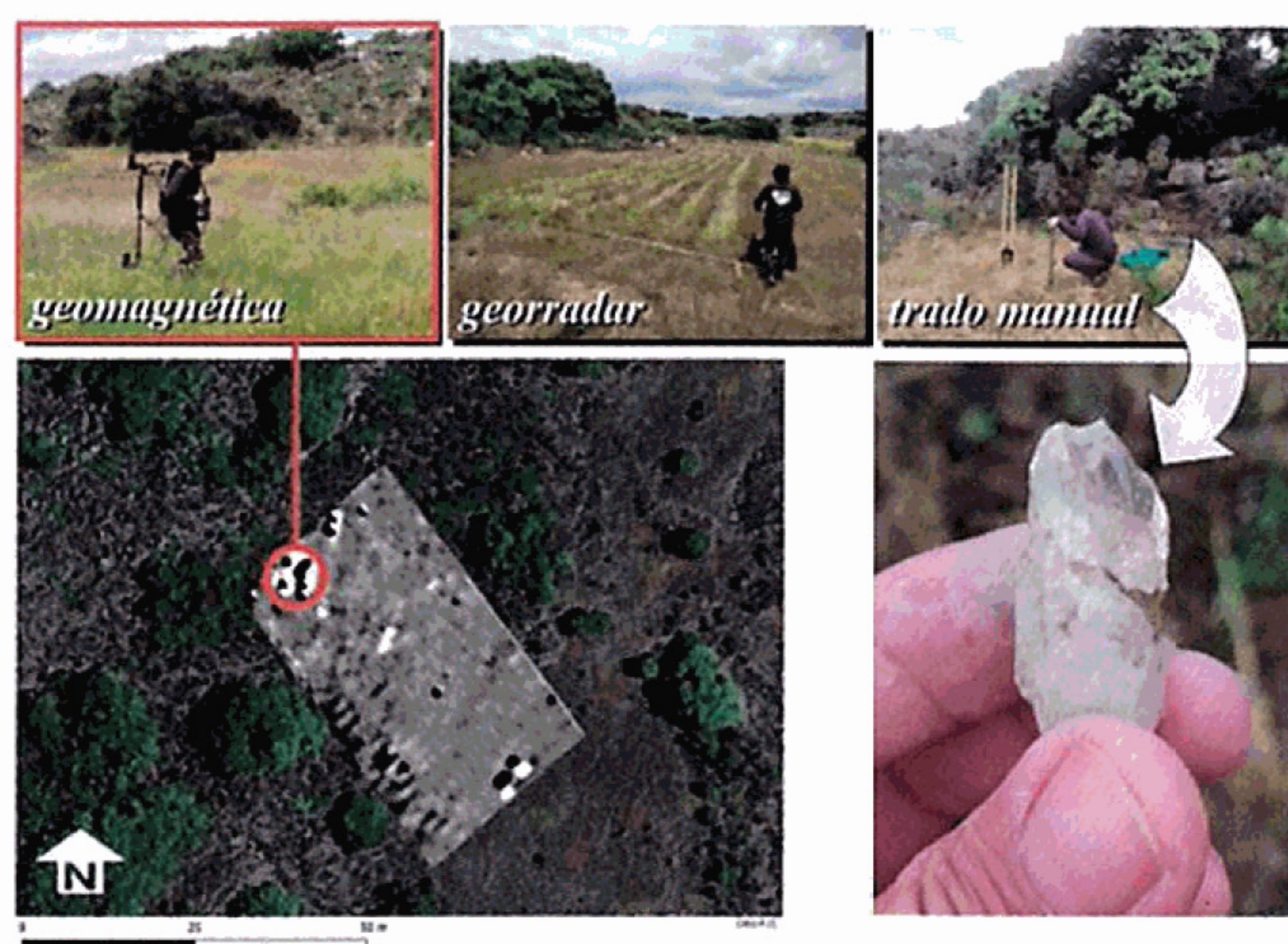


Fig. 6: Métodos de prospecção geofísica e carotagens intrusivas utilizados no sítio da Olga Grande 14, resultando no mapeamento de possíveis indícios de estruturas arqueológicas enterradas e na recuperação de material arqueológico em contexto estratigráfico (Almeida *et al.*, 2023: 90 – fig. 07))

Com efeito, estes trabalhos viriam a proporcionar a identificação de indícios da preservação de mais estruturas arqueológicas (com destaque para a identificação de duas acumulações de blocos pétreos, uma das quais de grandes dimensões, localizada nas proximidades do extremo Este da área de prospecção, que foi detectada por ambos os métodos geofísicos utilizados – cfr. fig. 6) e mesmo a recolha de materiais arqueológicos em estratificação, durante a análise das colunas sedimentares recuperadas com trado manual (cfr. fig. 6).

2. Objectivos da intervenção arqueológica de 2024

Resultava deste enquadramento histórico-arqueológico e descrição de trabalhos anteriores:

- Que o sítio da Olga Grande 14 consistia num registo arqueológico fundamental para a compreensão da sequência de ocupação pleistocénica da região do Côa, destacando-se o seu papel:
 - No estabelecimento da sequência crono-estratigráfica do Paleolítico Superior (nomeadamente da sua fase antiga) da região;
 - Na produção de um contexto cultural para a arte paleolítica do Vale do Côa; e
 - Na formulação de um modelo interpretativo da estratégia de exploração dos recursos regionais pelas comunidades de caçadores-recolectores-artistas do Vale do Côa, em particular no que respeita ao papel das ocupações de ar livre no planalto entre o Côa e a Ribeira de Aguiar e sua complementaridade com os sítios de fundo do vale;
- Que a completa compreensão dos resultados já obtidos nas campanhas anteriores exigiria ainda a realização de novos trabalhos de sondagem e escavação para alargamento da janela sobre a organização espacial dos vestígios arqueológicos e recuperação de séries de espólio (nomeadamente vestígios líticos) e amostras (sedimentares e outras) que permitam detalhar a interpretação da funcionalidade do sítio e reconstituição paleoambiental e paleogeográfica à data das ocupações pleistocénicas; e
- Que os trabalhos de prospecção geofísica e ensaios de trado manual recentemente realizados reforçavam os indícios de potencial científico do sítio, admitindo-se que albergue ainda um volume de material arqueológico e informação espacial, contextual e estratigráfica importante para o conhecimento das comunidades pleistocénicas do Vale do Côa.

Em consequência, a intervenção arqueológica de 2024 visava:

1. Confirmar, através de trabalhos intrusivos, a persistência daquele potencial informativo do sítio; e

2. Reforçar a base documental de suporte à sua interpretação paleohistórica e paleoambiental. Para concretização destes objectivos, a intervenção de sondagens programada para o sítio de Olga Grande 14 previa a realização de ensaios de trado manual, duas áreas de sondagem e um programa de amostragens sedimentares para recuperação de informação polínica, quer directamente associada aos níveis arqueológicos, quer noutros terraços topográficos e aluviais em torno da Ribeirinha (fig. 7).



Fig. 7: Aspecto dos ensaios de trado manual para recuperação de registo polínico realizados na área envolvente do sítio de Olga Grande 14

A execução das sondagens arqueológicas manuais, pelo por "deveria respeitar o método estratigráfico, procedendo-se à escavação por unidades espaciais de 1x1m, subdivididas em quadrantes de 50x50cm e por unidades estratigráficas definidas com base nas características sedimentares, edafológicas, geológicas e estruturais dos depósitos sedimentares ou na identificação de contextos arqueológicos (ní-

veis e estruturas), eventualmente subdivididas em decapagens por níveis artificiais (fig. 8), seguida da caracterização e interpretação geoarqueológica da estratificação, caracterização de eventuais estruturas arqueológicas e recuperação integral de espólio arqueológico por crivo sistemático a água (fig. 9), bem assim como de amostras sedimentares, palinológicas e/ou outras, com discriminação espacial e estratigráfica (fig. 10).



Fig. 8: Aspecto dos trabalhos de sondagem, com recuperação de objectos arqueológicos através de crivo sistemático a água de sedimentos georreferenciados por unidades espaciais de 50x50x5cm e controlo estratigráfico



Fig. 9: Aspecto do crivo sistemático dos sedimentos escavados, com malha de 2mm, em duas fases: submersão inicial em água estagnada e lavagem de sedimentos finos com água corrente



Fig. 10: Aspecto da recolha de amostras sedimentares no corte N66sul para recuperação de informação polínica directamente associada aos níveis arqueológicos escavados

Este programa metodológico foi desenhado para complementar a informação material e contextual acerca das características culturais da ocupação pleistocénica do sítio e do ambiente climático e ecológico envolvente já recolhida nas intervenções anteriores, de 1998, 1999 e 2002 e produzir uma avaliação fiável do potencial arqueológico remanescente do sítio.

3. Resultados... e perspectivas

Prospecção geofísica

No que respeita a resultados, note-se, antes de mais, o resultado negativo dos trabalhos de Geofísica. Precisando, a escavação das sondagens arqueológicas intrusivas viria a confirmar em absoluto as anomalias geofísicas produzidas pela prospecção não intrusiva por georradar e geomagnética (cfr. **fig. 6**), correctamente interpretadas como acumulações de blocos graníticos. Porém, a observação directa do registo arqueológico revelaria que tais concentrações não consistiam em novas possíveis estruturas gravettenses, como antecipáramos, mas sim ao próprio preenchimento das sondagens de 1998-2002, cuja localização exata entretanto se perdera.

Assim, não invalidando o interesse dos métodos de prospecção geofísica, este resultado reforça a necessidade do uso de máxima prudência na sua interpretação e de realização sistemática de trabalhos intrusivos de *ground-truthing* para verificação das indicações dos métodos geofísicos.

Arqueologia

Por fim, no que respeita à Arqueologia, embora esta intervenção de sondagens de 2024 na Olga Grande 14 ainda não esteja concluída, prevendo-se ainda a continuação dos trabalhos em abril e maio, os trabalhos já realizados vieram confirmar a importância do registo arqueológico ainda existente no local.

Merecem destaque as observações produzidas a respeito de dois dos níveis arqueológicos mais relevantes do sítio:

1. A identificação de um nível de pedras (**fig. 11**) associado a um conjunto significativo de vestígios líticos talhados preliminarmente atribuíveis ao Proto-Solutrense por critérios tecnológicos confirma a importância da Olga Grande 14 para a compreensão das estratégias de ocupação do Território Côa/Águeda durante o Último Máximo Glacial, nomeadamente no que respeita à exploração de recursos e circulação na zona planáltica entre os dois rios; e



Fig. 11: Vista geral do nível de pedras associado a espólio lítico atribuível ao Proto-Solutrense na sondagem N66-73

2. A localização precisa das sondagens de 1998-1999 permitiu não apenas correlacionar espacialmente os resultados dos trabalhos arqueológicos anteriores com os de 2024 (**fig. 12**), graças à localização das marcas espaciais da escavação de 2002 (**fig. 13**), mas também confirmar que o potencial arqueológico dos níveis arqueológico associados à estrutura escavada em 2002 não foi então esgotado, como bem se prova pela integração de uma lasca recuperada em estratificação durante esta nova sondagem de 2024 numa remontagem de objectos líticos talhados recuperados em 2002 (**fig. 14**).

Estas observações demonstram o interesse arqueológico remanescente do sítio, que deverá justificar a prossecução da intervenção arqueológica ainda em 2024, a fim de conseguir o alargamento da área escavada para recuperação de maiores efectivos de objectos líticos talhados, completar as séries já recolhidas e completar a imagem espacial das estruturas

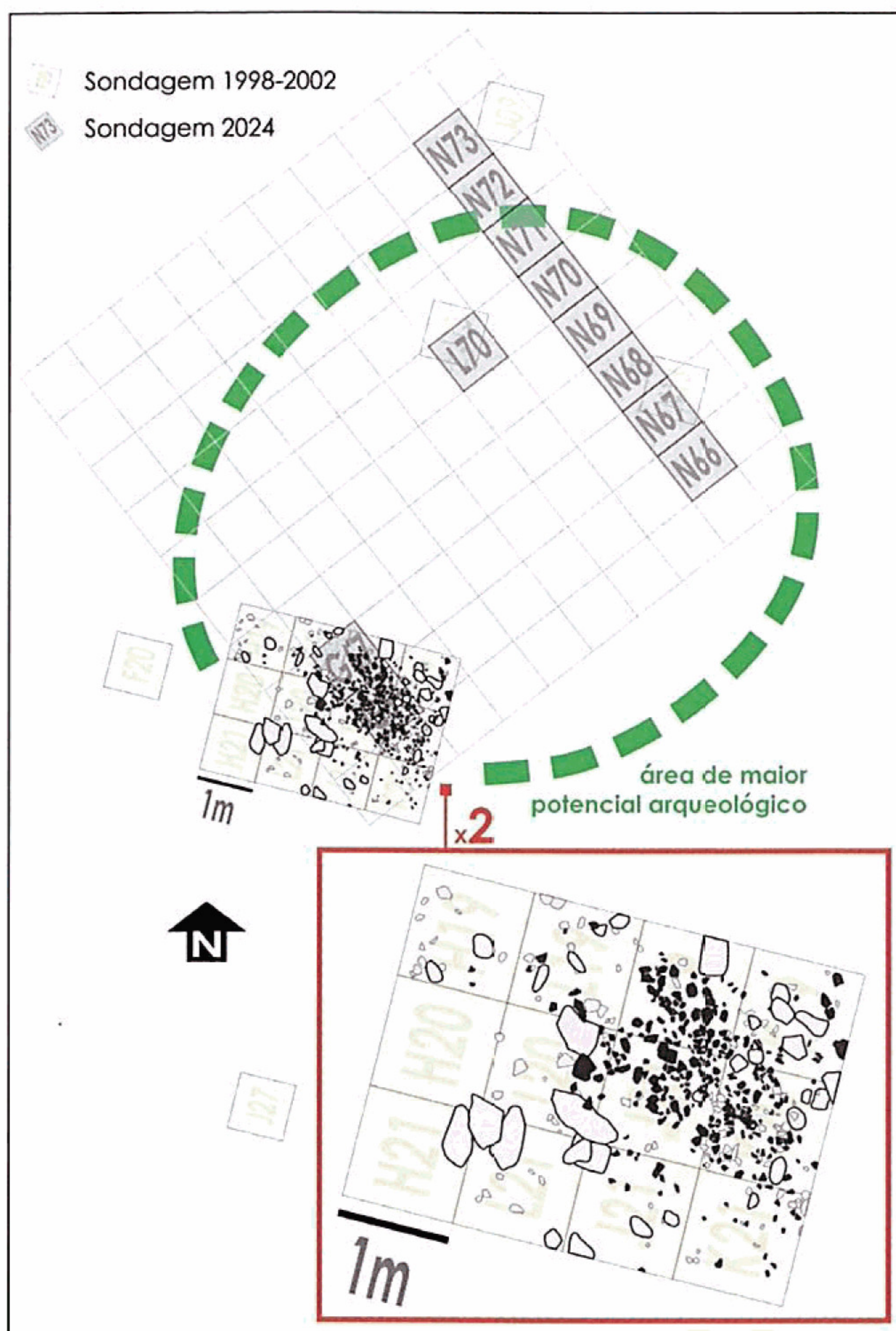


Fig. 12: Planta de relação das áreas de sondagem realizadas em 1998-99 e 2024

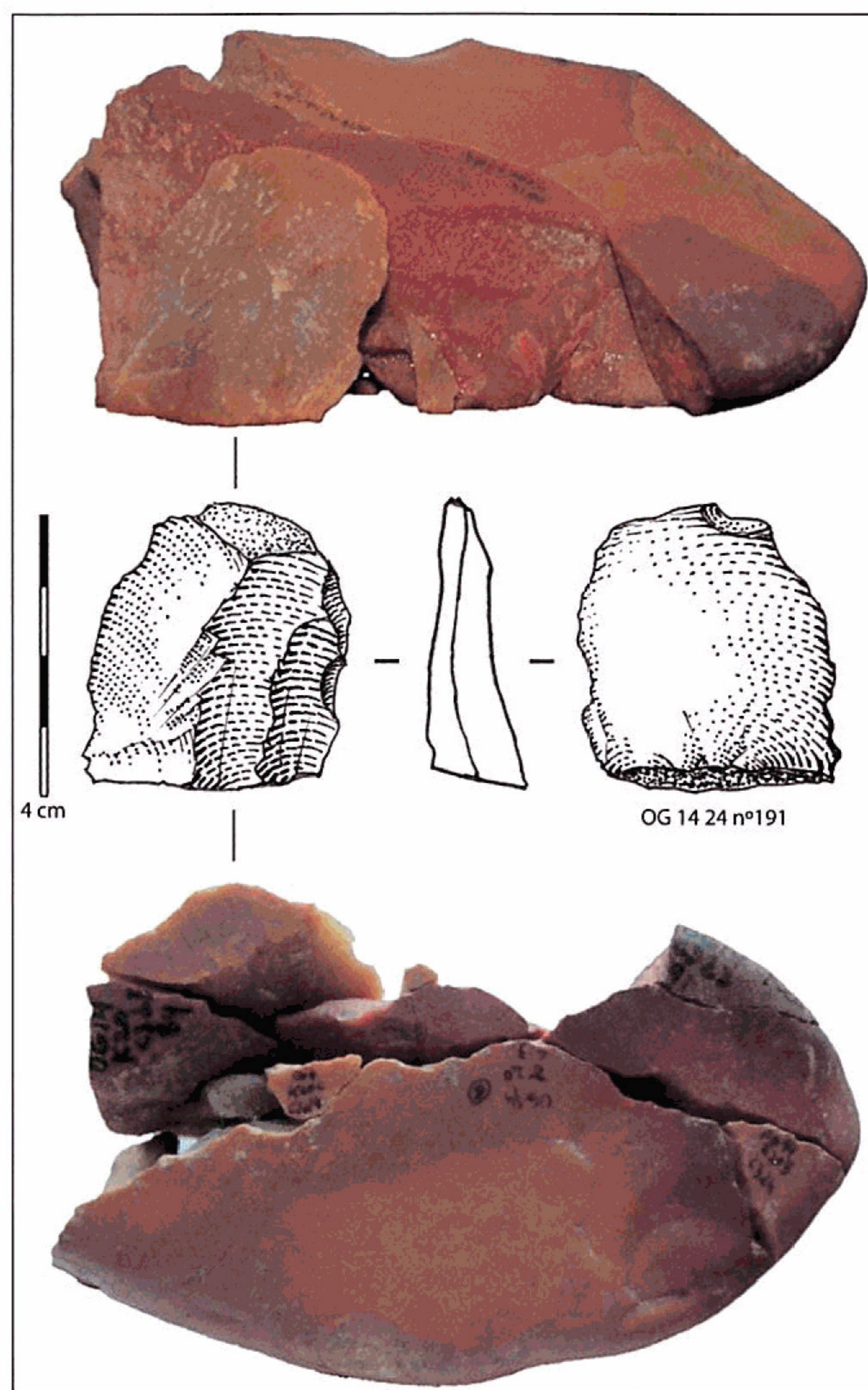
(já conhecidas do Gravettense e eventualmente preservadas do Proto-Solutense) deixadas pelas ocupações pleistocénicas do sítio.

Em paralelo, também se espera que o processamento e interpretação do registo polínico recuperado directamente na estratificação do sítio, mas também em diversos depósitos coluvionares e aluvionares nas proximidades do sítio venha a contribuir decisivamente para a compreensão do paleoambiente climático e ecológico da área durante a presença dos grupos de caçadores-recolectores pré-históricos.

Fig. 14: Remontagem de lascas de quartzito do nível estratigráfico 3c, integrando já a lasca recuperada na sondagem de 2024



Fig. 13: Relocalização das referências espaciais das sondagens de 1998-99



Agradecimentos

Os autores agradecem sinceramente ao proprietário do terreno do sítio da Olga Grande 14, Sr. Carlos Filipe Saraiva Martins, pela sua autorização para realização dos trabalhos de sondagens arqueológicas.

Os trabalhos de arqueológica foram realizados no âmbito do Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia CLIMATE@COA: Clima e adaptação humana durante o Último Período Glacial na região do Vale do Côa e o projeto (COA/CAC/0031/2019) financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Os trabalhos de investigação de Miguel Almeida são suportados pela Dryas e pela Fundação La Caixa / BPI, no âmbito do projecto Promove'XXI – O futuro do Interior: “Kassandra@Còa”.

Bibliografia

Almeida, M.; Aubry, T.; Barbosa, F.; Luís, L.; Santos, A. T.; Silvestre, M. (2021). Entre o Côa e Siega Verde: resultados da primeira fase de prospecções arqueológicas. *CôaVisão*. 23, pp. 35-44.

Almeida, M.; Aubry, T.; Aires, S.; Santos, A. T.; Ferreira, A.; Luís, L.; Barbosa, F.; Silvestre, M. (2023). Às voltas com pigmentos.... In: Benet, Nicolás (ed.) (2023) - *Actualidad de la investigación en las estaciones paleolíticas de Siega Verde y el valle del Côa*. Burgos, Espanha: Centro Nacional de Investigación sobre la Evolución Humana. pp 77-112.

Aubry, T. (2000). *Relatório dos trabalhos realizados em 1999 no sítio de Pedras Altas – Olga Grande 4 e 14*. Relatório policopiado ao IPA – Instituto Português de Arqueologia. 9 págs + figs.

Aubry, T.; Barbosa, A. F.; Luís, L.; Santos, A. T.; Silvestre, M. (2020). Fariseu, 20 anos depois. Novidades da arte paleolítica do Côa. *Al-madan on-line*, 23(2) 15-27.

Aubry, T.; Luis, L.; Sampaio, J. D. (2006). Primeira datação absoluta para a arte paleolítica ao ar livre: os dados do Fariseu (Vila Nova de Foz Côa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 14, p. 48-52.

Aubry, T.; Sampaio, J. D. (2003). Remontagem de rochas termoalteradas: Um meio de reconstrução dos modos de funcionamento de estruturas de combustão no sítio da Olga Grande 4 (Almendra, Vila Nova de Foz Côa). In: Mateus, José E.; Moreno-García, Marta (eds.) (2003) - *Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um Programa Multidisciplinar para a Arqueologia sob a Tutela da Cultura*. *Trabalhos de Arqueologia*, 29. Lisboa: IPA - Instituto Português de Arqueologia, pp. 331-336.

Aubry, T.; Sampaio, J. D.; Luís, L. (2009). Metodologia de aquisição e caracterização dos dados arqueológicos – Prospecção. In: Aubry, T. (ed.) (2009) - *200 séculos da história do Vale do Côa. Incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas do Paleolítico*. IGESPAR. 2009. pp. 32-93.

Mercier, N.; Valladas, H.; Froget, L.; Joron, J.-L.; Reyss, J.-L.; Aubry, T. (2009). Cronologia da ocupação humana do Vale do Côa durante o Paleolítico Superior. In: Aubry, T. (2009) - *200 séculos da história do Vale do Côa. Incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas do Paleolítico*. IGESPAR. 2009. pp. 343-356.

Valladas, H.; Mercier, N.; Froget, L.; Jorons, J.-L.; Reyss, J.-L.; Aubry, T. (2001) - *TL Dating of Upper Paleolithic Sites in the Côa Valley (Portugal)*, *Quaternary Science Reviews*, vol. 20, nos. 5-9, p. 939-943.

Zilhão, J. (coord.) (1998). *Arte rupestre e Pré-história do Vale do Côa: Trabalhos de 1995-1996*. Lisboa: Ministério da Cultura. 453 págs.